

ESTADO NUTRICIONAL DE INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE-MT

Luana Cristina da Cruz PAIVA¹

Thalya Dias LIMA¹

Wesley Luiz Souza DEMARCHI¹

Marisa Luzia HACKENHAAR²

¹ Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Mestra em Biociências. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: marisa.luiza@univag.edu.br

RESUMO

Introdução: Estudos apontam alteração no perfil nutricional de estudantes universitários no decorrer da vivência acadêmica, pela forma em que esse ambiente influencia criando-se uma nova rotina em decorrência de vários fatores. **Objetivo:** Analisar o estado nutricional de ingressantes e concluintes do curso de nutrição do centro universitário de várzea grande-MT. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com 44 acadêmicos do primeiro ano (primeiro e segundo semestre) e do último ano (sétimo e oitavo semestre) do curso de nutrição. O estado nutricional foi determinado pelo IMC, empregando o peso em Kg e a altura em metros auto referido coletados via aplicativo *Google Forms*. O projeto foi encaminhado para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande - CEP/UNIVAG. **Resultados:** O estudo foi dividido em dois grupos: ingressantes e concluintes sendo 81,8% do sexo feminino, 75,9% estado civil solteiro, 77,3% sem filhos, 2,3% não possui ocupação remunerada e 38,6% com renda familiar entre 2 a 3 salários mínimos. O IMC dos ingressantes ficou classificado como 56,3% sobrepeso, 31,3 % eutrofia, 6,2% obesidade grau 1 e 6,2 % obesidade grau 2, os concluintes 53,6% eutrofia, 25,0% obesidade grau 1 e 21,4% sobrepeso. Diante as características sociodemográficas os grupos de ingressantes e concluintes. **Conclusão:** concluímos então que o grupo dos concluintes, mesmo após receber inúmeras informações sobre nutrição, alimentação e outros conteúdos abordados ao longo da graduação não resultou em resultados melhores para o estado nutricional em relação aos ingressantes.

Palavras chaves: Estado nutricional; Universitários; Condições sociodemográficas.

ABSTRACT

Introduction: Studies point to changes in the nutritional profile of university students during their academic experience, due to the way in which this environment influences the creation of a new routine due to several factors. **Objective:** To analyze the nutritional status of freshmen and graduates of the nutrition course at the University Center of Várzea Grande-MT. **Methodology:** This is a cross-sectional study with 44 students in the first year (first and second semester) and in the last year (seventh and eighth semester) of the nutrition course. Nutritional status was determined by BMI, using self-reported weight in kg and height in meters, collected via

the Google Forms application. The project was sent for analysis by the Research Ethics Committee of the University Center of Várzea Grande - CEP/UNIVAG. **Results:** The study was divided into two groups: freshmen and seniors. The BMI of freshmen was classified as 56.3% overweight, 31.3% eutrophic, 6.2% obesity grade 1 and 6.2% obesity grade 2, seniors 53.6% eutrophic, 25.0% obesity grade 1 and 21.4% overweight. In view of the sociodemographic characteristics, table 1 was classified with the variables gender, marital status, have children, paid occupation and family income, the groups of freshmen and seniors 81.8% female, 75.9% single marital status, 77, 3% without children, 2.3% have no remunerative occupation and 38.65 with family income between 2 to 3 minimum wages. **Conclusion:** we concluded that the group of seniors, even after receiving numerous information about nutrition, food and other content addressed throughout the graduation, did not result in better results for the nutritional status in relation to freshmen.

Keywords: Nutritional status; College students; Sociodemographic conditions.

INTRODUÇÃO

O estado nutricional dos brasileiros vem sofrendo alterações nas últimas décadas, com mudanças significativas na composição corporal e no comportamento alimentar, com evidências relevantes, tanto nos padrões de redução da prática de atividade física levando ao sedentarismo, quanto para a evolução negativa do estado nutricional. Nessa transição notou-se uma mudança expressiva nos padrões alimentares da população brasileira onde, alimentos com alto teor de fibras e baixo teor de gordura foram substituídos por alimentos ultra processados com alto teor lipídico, gorduras saturadas e carboidratos simples, indicando uma alimentação desequilibrada e conseqüentemente um número relevante de indivíduos apresentando sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias (MACHADO *et al.*, 2011).

Devido a esse cenário, a obesidade tornou-se um problema de saúde pública mundial e vem crescendo exponencialmente, trazendo sérios agravos na saúde e na qualidade de vida das pessoas, inclusive dos brasileiros (BARBIERI; MELLO, 2012). O aumento da prevalência desta comorbidade traz a população graves conseqüências no estado de saúde, pois está relacionada com o aumento da morbidade e mortalidade, dados esses que estão preocupando de forma alarmante os profissionais da área da saúde em relação a progressão futura deste problema que é considerado de ordem primária, podendo desencadear o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como: hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes, doenças cardiovasculares entre outros, afetando permanentemente a saúde da população em geral. Sendo assim, a avaliação do estado nutricional é fundamental como estratégia de prevenção a saúde. (MONTEIRO *et al.*, 2004).

Desta forma, para obtenção da saúde, livre de obesidade e doenças associadas é necessário, principalmente ter uma alimentação saudável, adequada e equilibrada, uma vida ativa e nesse contexto medidas preventivas tomam lugar de destaque, já que para a obesidade medidas terapêuticas atualmente representam muitas vezes pouca ou nenhuma valia (SICHERI *et al.*, 2000).

XII Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Ainda, estudos trazem evidências de como a mídia, a família e a moda são capazes de influenciar a percepção corporal e também o comportamento alimentar de jovens. (BECKER; BURWELL, 2002), indicando que o impacto da mídia sobre adolescentes apresentou associação positiva com o aumento de indicadores de transtornos alimentares e com a maior preocupação quanto à perda de peso.

Em suma Rodrigues *et al.* (2009) trás que esses transtornos apresentam aumento significativo, atingindo em média 20% de mulheres jovens adultas. Esta prevalência aumenta para cerca 35% entre estudantes de Nutrição. O conhecimento da propensão ao desenvolvimento de tais doenças em estudantes da área de saúde, em especial a Nutrição, é de extrema importância pois esta profissão remete a uma preocupação constante com a aparência física e a boa forma.

Logo acadêmicos de nutrição obtém seu comportamento nutricional influenciado positivamente pelos conhecimentos adquiridos durante o curso, em contrapartida nessa fase, pode sofrer interferências como convivência social, imagem corporal, fatores socioeconômicos, disponibilidade de alimentos, praticidade no preparo, além de relação com o álcool e com os alimentos prontos, denominados de *fast food* (VIEIRA, 2002).

Estudos apontam que estudantes universitários, tanto ingressantes quanto concluintes, modificam seus hábitos alimentares influenciados durante a vivência acadêmica. Ao ingressar na faculdade esses indivíduos adquirem novos conhecimentos levando mudanças pois são levados a se adaptar a uma nova rotina, muitos conciliam jornada de trabalho e faculdade e com isso podem trazer mudanças negativas nos hábitos alimentares desse público, podendo ser muitas vezes as refeições realizadas fora de seus domicílios, os fazendo reféns de estabelecimentos comerciais próximo a universidades ou até mesmo dentro dela (NOGUEIRA, 2018; FREIRES *et al.*, 2018).

Visto que os universitários de nutrição estarão futuramente como nutricionistas atuando na realização de estratégias de orientação e educação nutricional da população o presente estudo objetivou avaliar o estado nutricional dos graduandos iniciantes e concluintes do curso de nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande-MT,

MATERIAS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal com 44 acadêmicos, sendo denominados os ingressantes aqueles do primeiro ano (primeiro e segundo semestre) e os concluintes do último ano (sétimo e oitavo semestre) do curso de nutrição no 1º semestre de 2023 do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG – MT.

XII Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário *online* utilizando a plataforma *Google forms* e o contato com alunos para envio do link com o formulário foi através de mídia social. No contato realizado, os acadêmicos inicialmente visualizaram um breve texto no cabeçalho com orientações sobre o objetivo da pesquisa, sendo convidado a ler com atenção o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação do mesmo só se realizou por meio da marcação no formulário do item “li e concordo” com o termo acima. O questionário para coleta de dados estruturou-se com perguntas objetivas e de múltipla escolha, divididas em dois blocos: 1º. Avaliação do estado nutricional onde foi questionado o peso (kg) e estatura (m²) autorreferidos e 2º. Informações sociodemográficas conforme (Apêndice A).

Foram incluídos os estudantes universitários do curso de nutrição com a faixa etária acima de dezoito anos, de ambos os sexos, ingressantes e concluintes e que concordaram em responder o questionário e foram excluídos aqueles que não responderam o questionário proposto de forma correta, pessoas portadoras de necessidades especiais (PCD) que as impediam de responder ao questionário e as gestantes. Os dados foram tabulados através pela plataforma utilizada. Aplicou-se a análise estatística descritiva por meio de frequências absoluta, relativa, além de média. Sendo os resultados apresentados em gráficos e tabelas.

Para a classificação do estado nutricional foram empregados os parâmetros descritos no quadro 01 abaixo.

Quadro 01. Classificação do Estado Nutricional segundo o IMC.

Classificação	IMC (kg/m²)
Baixo Peso	Menor que 18,5
Normal	18,5 – 24,9
Sobrepeso	25 – 29,9
Obesidade	Maior 30

Fonte: WHO, 1995.

A análise de dados foi realizada pela própria plataforma *Google Forms* que disponibiliza em planilhas o registro dos respondentes ao questionário e a partir destes registros foi realizado a análise estatística descritiva por meio de frequências absoluta, relativa, além de média, sendo os resultados apresentados em gráficos e tabelas.

XII Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

O projeto foi encaminhado para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande - CEP/UNIVAG, credenciado junto ao CONEP - Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, seguindo as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados iniciou-se após aprovação do projeto pelo CEP com o CAAE: 67339023.4.0000.5692 e número do parecer 6.117.937.

RESULTADOS

Foram avaliados 72,1% do total de ingressantes (primeiro e segundo semestre) e concluintes (sétimo e oitavo semestre) matriculados no Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG, sendo 81, 8% do sexo feminino, 75,9% estado civil solteiro, 77,3% não tinha filhos, 52,3% não possuía ocupação remunerada, 38,6% com renda familiar entre 2 a 3 salários mínimos, a caracterização da amostra apontou a média de idade entre 25 anos. Os dados estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Apresenta as características sociodemográficas dos ingressantes e concluintes do curso de Nutrição UNIVAG.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	8	18,2
Feminino	36	81,8
Estado Civil		
Com companheiro	9	20,5
Sem companheiro	35	79,5
Tem filhos		
Não	34	77,3
Sim, 1 filho	6	13,6
Sim, 2 ou mais	4	9,1
Ocupação Remunerada		
Sim	23	52,3
Não	21	47,7
Renda Familiar		
1 Salário mínimo	13	29,6
Entre 2 a 3 salários mínimos	17	38,6
4 ou mais salários mínimos	14	31,8

Fonte: Os autores, 2023.

XII Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

No estado nutricional a prevalência de eutrofia na amostra total foi de 50% (figura 2). Ao serem comparados os dois grupos de alunos esta prevalência foi maior naqueles pertencentes ao sétimo e oitavo semestre comparado ao primeiro e segundo semestre (54% e 36% respectivamente).

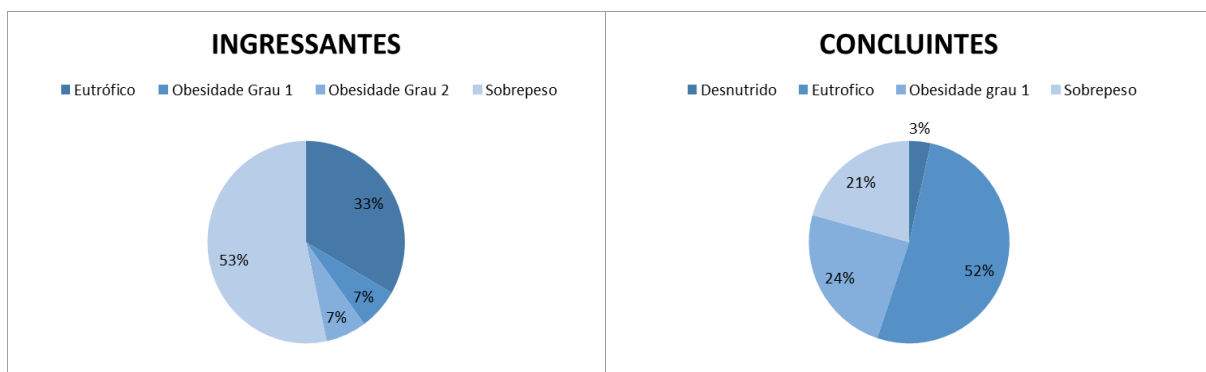
Figura 2. Classificação do estado nutricional atual segundo o IMC- índice de massa corporal de alunos ingressantes e concluintes do curso de Nutrição do UNIVAG.



Fonte: Os autores, 2023.

No que se refere ao estado nutricional anterior dos alunos ingressantes e concluintes do curso de nutrição do UNIVAG, os ingressantes apresentaram o estado nutricional de sobrepeso com o percentual em 50%, enquanto os concluintes apresentaram 21% para esta classificação.

Figura 3. Classificação do estado nutricional anterior segundo o IMC- índice de massa corporal de alunos ingressantes e concluintes do curso de Nutrição do UNIVAG.



Fonte: Os autores, 2023.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa analisou acadêmicos ingressantes (primeiro e segundo semestre), e concluintes (sétimo e oitavo semestre) do curso de nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG, e identificou prevalência do sexo feminino o que é correlacionado a esse público ser predominante no curso de nutrição, corroborando com Vieira *et al.* (2019), em sua pesquisa aplicada na UFMG que apontou uma predominância de 88,1% dentre as mulheres matriculadas no curso de nutrição.

De acordo com Silva *et al.* (2018) em seus estudos foi possível observar o perfil socioeconômico, nutricional de recém-ingressos em uma universidade pública, analisou que renda mensal familiar apresentada em conjunto ao fato de os universitários, ainda, serem dependentes financeiramente dos pais, sugere também maior acesso a alimentos nutricionalmente precários, favorecendo o aumento de excesso de peso nesta população. Dessa forma, os dados coletados dos ingressantes e concluintes do presente estudo, no que diz respeito a renda mensal familiar, isso pode demonstrar que os 38,6% dos acadêmicos com renda familiar entre dois e três salários mínimos são dependentes financeiramente de seus pais. assim os estudos corroboram.

Quando o tema é estado nutricional, o IMC é definido de acordo com a World Health Organization (1995), que classifica como baixo peso o IMC menor que 18,5 kg/m², eutrófico com IMC entre 18,5 a 24,9 kg/m², sobrepeso com IMC entre 25,0 a 29,9 kg/m² e Obesidade com IMC maior ou igual a 30,0kg/m². Uma pesquisa realizada por Machado (2011), na Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul com 31 estudantes da área da saúde foi verificado que 29% destes estudantes estavam com sobrepeso. Os resultados observados no atual estudo revelam que a amostra estudada tem uma considerável parcela de indivíduos com o estado nutricional classificado como eutróficos, sendo a maior incidência dentre os concluintes 54%, enquanto os ingressantes obtiveram maior ocorrência de sobrepeso 52% (figura 2). Logo, o sobrepeso caracterizado por quem tem mais de 25 kg/m² de IMC, pode não representar considerável risco à saúde, mas ainda assim, com o passar do tempo, pode evoluir para a obesidade.

Com relação ao estudo atual realizou-se a comparação do estado nutricional entre os ingressantes e os concluintes, para realizar uma similitude entre a condição nutricional, entre a etapa da graduação enquanto não se tinha tanto conhecimento acerca de como realizar uma correta alimentação, e após adquirir tal sapiência, como isso influenciou no estado nutricional.

XII Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Em um estudo semelhante realizado em três instituições de ensino de municípios distintos do Estado de São Paulo por MAGALHÃES *et al.* (2012), analisaram 64 estudantes ingressantes 103 concluintes e observou-se maior percentual de excesso de peso entre os concluintes 26,1% enquanto os ingressantes apresentaram 10,9%. É interessante notar que, embora os resultados do presente estudo não mostrem percentuais idênticos aos estudos anteriores mencionados, há semelhanças em relação à presença de um maior número de alunos com obesidade entre os concluintes.

Os resultados do presente estudo expressam que não existem evidências para confirmar a hipótese de que o conhecimento adquirido durante a graduação pelos concluintes poderia modificar o estado nutricional, em relação aos ingressantes, é possível considerar a hipótese de que uma grande maioria dos universitários que participaram do estudo, são sedentários. Os estudantes universitários envolvem-se cada vez mais em atividades acadêmicas e extracurriculares, não priorizando a prática de atividade física, um componente imprescindível para a prevenção de doenças e manutenção da saúde. No contexto descrito, os universitários estão priorizando suas obrigações acadêmicas, o que pode resultar em menos tempo disponível para a prática de atividades físicas e exercícios (MENDES *et al.* 2016)

CONCLUSÃO

Os resultados apontam evidências para confirmar a hipótese de que o conhecimento adquirido pelos estudantes do sétimo e oitavo semestre poderia modificar os próprios hábitos alimentares e o estado nutricional, em relação aos acadêmicos do primeiro e segundo semestre.

Os dados mostraram que a maioria dos ingressantes e concluintes foram do sexo feminino, solteiros e a renda familiar foi semelhante.

Contudo, a sensibilização sobre a importância de uma alimentação adequada e educação nutricional no ambiente universitário torna-se relevante, de maneira a contribuir para a melhora dos hábitos alimentares e do estado nutricional, tendo em vista que hábitos de vida saudáveis são aliados a boa manutenção da saúde e da qualidade de vida.

Faz-se necessárias pesquisas para elaboração de estratégias para a promoção da saúde e também prevenir e controlar doenças crônicas não transmissíveis, pois o conhecimento sobre os aportes nutricionais é fundamental, e reflete de forma significativa no estado nutricional da população.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Rev Gestão em Foco**, ed. 9, p. 380-401, 2017.
- DREWNOWSKI, A. & POPKIN, B. M. The nutrition transition: New trends in the global diet. **Nutrition Reviews**. v. 55, p.31-43, 1977.
- FARIA, L.N.; SOUZA, A. A. Análise nutricional quantitativa de uma dieta da proteína destinada a todos os públicos. Demetra: Alimentação. **Nutrição & Saúde**. v.12, n. 2, 2017. p.385-398.
- FEITOSA, E. P. S.; DANTAS, C. A. O.; ANDRADE-WARTHA, E. R. S.; MARCELLINI, MENDES-NETTO, R. S. Hábitos Alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. **Alim. Nutr**. v.21, n.2, p.225-230, 2010.
- FREIRES, L. A.; SOUSA, E. A. S.; LOURETO, G. D. L.; MONTEIRO, R. P.; GOUVEIA, V. V. Estresse Acadêmico: Adaptação e evidências psicométricas de uma medida. **Rev Psicol. Pesquisa**, v. 12, n. 3, p. 22-32, 2018.
- GASPARETTO, R. M.; SILVA, R. C. C. Perfil antropométrico dos universitários dos cursos de nutrição , enfermagem , fisioterapia e educação física do Centro Universitário La Salle , Canoas /RS. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 29–33, 2014.
- MACHADO, M. L.; SCHWEITZER, T.; MACIEL, C. C.; SANTOS, S. H.; GONÇALVES, J. A.; COLUSSI, C. F. Avaliação do estado nutricional e estilo de vida dos alunos da disciplina de Condicionamento Físico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Rev Dig Buenos Aires**, v.16 - n.158, 2011.
- MACIEL, E. S.; GOMES, G. A. O.; SONATI J. G.; MODENEZE, D. M.; QUARESMA, F. R. P.; VILARTA, R. Influência do nível de atividade física na percepção da qualidade de vida em comunidade universitária. **Rev Bras de Qual de Vida**, v. 8, n. 1, p. 42-56, 2016.
- MAGALHÃES P.; MOTTA D.G. Uma abordagem psicossocial do estado nutricional e do comportamento alimentar de estudantes de nutrição. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr.**; 2012.
- MAGALHÃES, Paula. **Uma abordagem psicossocial do estado nutricional e do comportamento alimentar de estudantes de nutrição**. v. 37, n. 2, p. 118-132, 2012.
- MENDES, M. L. M. Hábitos alimentares e atividade física de universitários da área de saúde do município de Petrolina-PE. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. ág. 205-217, 2016.
- MOLINA L.S; SOARES L.P. Prática de atividade física e estado nutricional de univensitários em Uberlândia. MG. **Rev. de Antenção a Saude**. v.14, p.13-20., 2016.
- MONTEIRO P, VICTORA C, BARROS F. Fatores de risco sociais, familiares e comportamentais para obesidade em adolescentes. **Rev Panam Salud Publ.** v. 16, n. 4, p.250-8, 2004

XII Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

NOGUEIRA, L. A. M.; NOGUEIRA, M. C. F. M. Saúde Mental de Vida de estudantes universitários. **Rev Psicol Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 334-337, 2018.

NUNES MA, Bagatini L, Abuchaim AL, Kunz A, Ramos D, Silva JA, et al. Distúrbios da conduta alimentar: considerações sobre o teste de atitudes alimentares (EAT-26). **Revista ABP-APAL** 1994;16:7-10.

PEREZ, P. M. P.; CASTRO, I., I., I., I., I. R. R. D.; CANELLA, D. S.; FRANCO, A. D. S. Efeito da implementação do Restaurante Universitário na alimentação de estudantes de uma universidade pública brasileira. **Ciênc. & Saú.Colet**, v. 24, n. 6, p. 2351-2360, 2019.

PIRES, L. A. Estudantes com necessidades educativas especiais no ensino superior: Respostas institucionais. In ALMEIDA, L.S.; VIEIRA DE CASTRO, R. (Eds), **Ser estudante no ensinossuperior**:O caso dos estudantes do 1º ano (pp. 64-80). Braga,

PT: Centro de Investigação em Educação (CIEd) Instituto de Educação, Universidade do Minho. 2016.

QUÉTELET, A. **Antropométrie ou mesure des différentes facultés de l'homme**. Bruxelles, C. Muquardt, 1870.

RODRIGUES A. M. et al **Perfil Nutricional Composição Corporal E Habitos Alimentares De Modelos Adolescentes** Pediatria Moderna, São Paulo VXXI nº 4 p 170- 178, 2009

SILVA, L. R.; FONSECA, M.; C. P.; LIRA, C. R. N.; ASSIS, B. S.; ALONSO, C. M. P. Estado Nutricional e Estilo de Vida de Estudantes de um Restaurante Universitário da Cidade de Salvador - BA, Brasil. **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, [S. l.], n. 33, p. 131–146, 2018. DOI: 10.31492/2184-2043.RILP2018.33/pp.131-146. Disponível em: <https://www.rilp-aulp.org/index.php/rilp/article/view/RILP2018.33.10>. Acesso em: 24 ago. 2023.

VIEIRA V.C.R.; PRIORE S.E.; RIBEIRO.SM.R.; FRANCESCHINI S.C.C.; ALMEIDA S.P. Socioeconomic, nutritional and health profile of adolescents recently admitted to a Brazilian public university. **Rev. de Nutr Campinas**. v. 1, p. 82-273. 2002.

VIEIRA, V. C. R. Colaboradores. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém ingressos e uma universidade pública brasileira. **Rev. de Nutrição**. [s.l.], v. 15, n. 3, p. 98-111.,2002.

VITOLO, M. R.; BORTOLINI, G. A.; HORTA, R. L. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. **Rev. de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. v. 28, n. 1, p.117-130, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva, Switzerland. Genebra. 1995. Disponível em: http://www.unu.edu/unupress/food/FNBv27n4_suppl_2_final.pdf. Acesso em: 24 Ago. 2022.